

Igreja precisa de pastor.
Pastor precisa de igreja!

Gosto de análises, de reflexões e de rever conceitos e valores. Abomino frases feitas e conceitos transmitidos e engolidos sem questionamento. Ultimamente tenho me incomodado com esta idéia que pastor precisa de outro pastor, pois não pode se abrir com os irmãos da igreja. Outro dia ouvi um colega (líder entre os pastores) dizendo : *“Muitas vezes os pastores estão cheios de problemas e não têm com quem desabafar. Como a igreja pensa que eles são super-homens, eles precisam de outro colega para compartilhar seus problemas...”*

Creio que pastores não deveriam estar cheios de problemas. Problemas cheiram confusão, discussões, intriga, imprudência, descaso, loquacidade, omissão, endividamento, cobiça, etc. Quem tem vida simples (como devem ter os pastores) não se mete em complicações. Lutas, provações, quem não as tem? Se as lidas enfrentadas são comuns a todos mortais, por o que impede de compartilha-las?

Se as igrejas pensam que pastores são super-homens a culpa é deles, que tentam manter uma imagem irreal. Não vemos tal comportamento em Paulo (leia 2Co 6.4-10; Fl 4.11-14; 2Tm 4.9-18). Pedro também não procurava maquiagem as adversidades que os cristãos enfrentam (1Pe 2.21; 3.16,17; 4.12-16; 5.8,9). Será que já nos esquecemos de que disse Jesus: *“no mundo tereis aflições”* ? Pastores não estão isentos.

Há um erro sutil na compreensão que muitos pastores têm de sua relação com a congregação. Eles agem como se fossem distintos da membresia, como se fizessem parte de outro corpo, o dos ministros, dos Conselhos de Pastores, das Ordens, do Clero Protestante. Estão errados. Pastor é membro, parte integrante da congregação. Adoece e é curado na congregação; chora e é consolado na congregação; ensina e é ensinado na congregação; compartilha e é edificado na congregação; serve e é alimentado na congregação; dá muito de si, mas recebe da congregação. Isso acontece com todos os que estão realmente ligados à vida comunitária.

Pastor precisa de igreja. Pastor precisa ser ovelha não de outro aprisco, mas do mesmo onde ele serve, afinal o Sumo-Pastor é quem cuida de todos. Creio que o ranço clericalista, a retrógrada cultura machista e coronelista, o orgulho, e a vaidade são a causa do distanciamento dos pastores de suas congregações. Sentimento de superioridade é pecado. Repito: É pecado julgar-se superior aos demais.

Agora a moda é estar sobre cobertura espiritual: pastor deve estar subordinado a outro pastor. Perdoem ser do contra, mas quem me conhece, já sabe... Essa história de ser moço de outro é meninice. A eclesiologia da Convenção Batista Nacional não reconhece apóstolos auto-intitulados. Quem quiser que os siga e lhes beije a mão.

Todos concordam que a autoridade espiritual sobre a igreja é Jesus. É o Espírito Santo quem vela pela igreja, dirige, orienta, capacita, distribui dons, envia os obreiros. Não creio que uma igreja local deva se submeter à outra autoridade que não a do Espírito que atua entre eles. Admito que a vocação do pastor vem de Deus, como um dom, uma função no corpo multiforme e operoso. Todavia a autoridade para pastorear determinado rebanho é a ele outorgada pela própria congregação. O povo reconhece a vocação, dom e o preparo e amorosamente se submete à liderança

de um pastor. Aquele que é realmente pastor, caminha com seu rebanho, serve de modelo, ensina, compartilha, discipula com a vida e com a proclamação da verdade, **submetendo-se ao corpo, pois também é membro do corpo.**

Qual o papel da denominação? Como congregação, decidimos nos associar a outras iguais para cumprirmos nossa finalidade. Somos congregações co-irmãs. Não há uma relação de subordinação entre as congregações, antes de cooperação. Lembre-se que a CBN é formada por igrejas, não por indivíduos. Representamos e trabalhamos com coletividades, comunidades de cristãos. A autoridade da denominação sobre as congregações está baseada no pacto feito. Não é uma ordenação espiritual no sentido pleno (instituição divina), é uma fraternidade de igrejas. Já foi dito que Deus não estabeleceu denominações, estabeleceu a igreja.

Qual o papel da Ordem de Ministros Batistas Nacionais? Pastores são pares, são iguais. Os pastores batistas nacionais criaram uma instituição fraternal e normativa. Não há relação de subordinação de um ao outro, como se alguém fosse superior, mas existe uma autoridade constituída na instituição para seu funcionamento organizado e consecução dos seus fins. Não há alto e baixo clero. Como instituição formada por batistas, há decisões colegiadas, democraticamente tomadas e a elas devem se submeter os filiados.

Concluindo, a verdadeira autoridade espiritual sobre o pastor não é a denominação nem a Ormiban, pois é possível ser pastor sem elas. Autoridade espiritual sobre o pastor é a igreja, pois quem não tem rebanho ou aprisco (só tem título), não é pastor de fato.

Quanto a mim, sigo a Jesus e caminho com o povo que Deus me confiou. Cuido deles com o melhor de minhas forças e posso lhes afirmar, eles cuidam de mim e de minha família, oram por mim, me aconselham, pois tenho o hábito de ouvi-los atentamente (quem conhece a história de Robão sabe o valor de um bom conselho). Este povo sabe o nome dos meus filhos, conhece minha história e realmente se importa com minha felicidade. É por isso que me sinto um deles, pois temos muito em comum. A autoridade espiritual sobre minha vida é o Espírito de Deus, e ele habita e usa as pessoas com as quais congrego. Não preciso buscar água em outra fonte que não o Senhor, sua Palavra, seu povo abençoado ao lado de quem sirvo ao único Soberano (ao lado; não abaixo, tampouco sobre ele; realmente ombreado).

José Carlos da Silva